

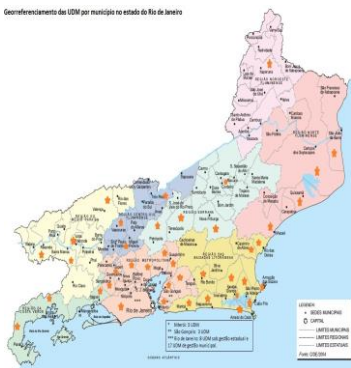
# Avaliação do número de tratamentos para hepatite C e do tempo para o início da dispensação a partir da migração para o componente estratégico

## Autores:

Clarice Gdalevici Miodownik; Carlos Augusto Fernandes da Silva; Lorena de Souza Pereira; Janaina Nascimento Brito Farias

**Introdução:** A portaria nº 1537 de junho de 2020 do Ministério da Saúde incluiu os medicamentos do Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais no Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica. No ano de 2019 pelo componente especializado foram tratados 2912 pacientes de hepatite crônica C, mas em 2020 com o surgimento da pandemia de COVID-19 esse total sofreu uma redução de 44% resultando 1604 tratamentos. A dispensação descentralizada começou em 57 UDM pactuadas na Comissão Intergestora Bipartite (CIB) de forma escalonada nas 9 regiões de saúde do estado a partir de julho de 2021, progredindo para todo o estado no último quadrimestre de 2021. Atualmente são 68 UDM em todo estado do Rio de Janeiro, sendo 17 sob gestão municipal e 51 UDM sob gestão estadual.

Georreferenciamento das UDM por municípios no estado do Rio de Janeiro

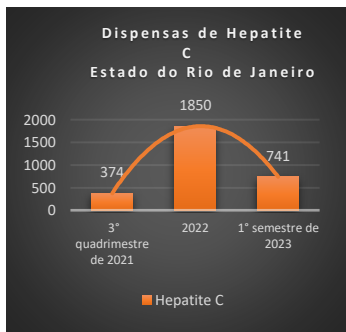


Simultaneamente foi implantado o SICLOM-HV, o sistema de informação utilizado para a operacionalização e o monitoramento de todos os tratamentos de hepatite B e C.



Fonte: SICLOM-HV – Ministério da Saúde

**Resultados:** No último quadrimestre de 2021 foram dispensados 374 tratamentos de hepatite C em todo estado do Rio de Janeiro. Em 2022 foram 1850 pacientes atendidos, um aumento proporcional de 65% no período estudado. No 1º semestre de 2023 foram 741 tratamentos, uma redução estimada de 20% em relação ao 1º semestre do ano anterior. Totalizando assim, 2965 pacientes tratados após a migração dos medicamentos para o componente estratégico.



Fonte: Dados do SICLOM-HV – Ministério da Saúde

**Conclusão:** A descentralização do tratamento de hepatite C para o componente estratégico foi bem sucedida com ampliação dos pontos de dispensação nas nove regiões do estado. O desafio atual é aumentar o número de diagnósticos e de tratamentos de hepatite C, para alcançarmos a meta da OMS de eliminação até 2030.